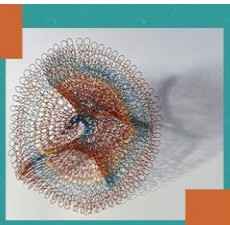
REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 61
SETEMBRO A NOVEMBRO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
REVISTA 61
AÇÃO E FORMAÇÃO: CAMINHOS PARA O EDUCAR E O FAZER EM ARTE


A MUSICOTERAPIA EM FOCO: O ESTADO DA ARTE SOBRE O TEMA EM 35 REVISTAS CIENTÍFICAS ATÉ ABRIL DE 2023

MUSIC THERAPY IN FOCUS: THE STATE OF THE ART ON THE SUBJECT IN 35 SCIENTIFIC JOURNALS UNTIL APRIL 2023

Giacomo de Carli da Silva
Universidade Feevale - Feevale, Novo Hamburgo/RS, Brasil

Graziela Pires da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS/Brasil

Eliana Perez Gonçalves de Moura
Universidade Feevale - Feevale, Novo Hamburgo/RS, Brasil

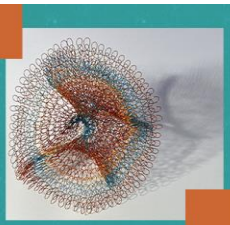
Resumo: O presente artigo científico traz em seu escopo um pequeno, porém considerável Estado da Arte de pesquisas sobre o tema Musicoterapia, publicadas em 35 revistas científicas. Metodologicamente, a presente pesquisa de natureza quantitativa, utilizou-se de um mapeamento *online* (pesquisa via *internet*) em busca de pesquisas científicas abordando o tema da Musicoterapia. A investigação objetivou mostrar a incidência que o tema Musicoterapia apresenta nas pesquisas científicas publicadas em 35 revistas científicas. Como questão de pesquisa, a presente investigação lançou a seguinte questão: Qual a incidência de artigos científicos com a temática da Musicoterapia em 35 revistas científicas das áreas da Saúde e da Música/Arte? Como resultado observa-se a escassez de artigos científicos produzidos e publicados em revistas científicas das áreas da saúde e da arte/música.

Palavras-chave: Terapia. Saúde. Música.

Abstract: The scope of this scientific article is a small but considerable state of the art of research on the subject of music therapy, published in 35 scientific journals. Methodologically, this quantitative study used online mapping (internet research) to search for scientific studies on the subject of music therapy. The research aimed to show the incidence of music therapy in scientific research published in 35 scientific journals. As a research question, this investigation posed the following question: What is the incidence of scientific articles on the theme of Music Therapy in 35 scientific journals in the areas of Health and Music/Art? As a result, there is a scarcity of scientific articles produced and published in scientific journals in the areas of health and art/music.

Keywords: Therapy. Health. Music.

Giacomo de Carli da Silva; Graziela Pires da Silva; Eliana Perez Gonçalves de Moura - A MUSICOTERAPIA EM FOCO: O ESTADO DA ARTE SOBRE O TEMA EM 35 REVISTAS CIENTÍFICAS ATÉ ABRIL DE 2023. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, v.61, nº61, p. 1- 22, e1550, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br



Introdução

Antes de se iniciar a apresentação do presente artigo, é importante informar ao leitor que o mesmo tem como autores, um professor de música, o qual é o autor principal; uma musicoterapeuta, a qual é a segunda dos autores e a última dos autores, é a orientadora do autor principal, em um curso de doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social, em uma universidade comunitária, sendo esta orientado pertencente às áreas da Psicologia e da Educação. Apresentados os autores, passa-se para a parte da apresentação da presente investigação científica.

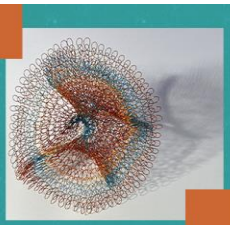
Para iniciarmos, trazemos aqui a definição de Musicoterapia. A saber:

> A Musicoterapia é a utilização da música com objetivos terapêuticos; é o uso controlado da música no tratamento, educação, reabilitação e ensino de crianças e adultos com problemas físicos e/ou mentais, objetivando uma mudança de comportamento. (BARCELLOS; SANTOS, 2021, p.7).

A Musicoterapia é um campo dentro da área da saúde que vem crescendo. No estado do Rio Grande do Sul de onde são, estudam e trabalham todos os autores do presente artigo, a professora de Música e musicoterapeuta Di Pinto Pâncaro (1935-2020) foi a pioneira nesse estado no estudo, na formação de profissionais dessa área na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Faculdades EST (Escola Superior de Teologia), e no desenvolvimento da Musicoterapia com pacientes neurodivergentes (BARCELLOS; SANTOS, 2021). É o relato:

> **Rio Grande do Sul** - a musicoterapia no Rio Grande do Sul começou durante os anos 1960 no Hospital Psiquiátrico São Pedro com a Dra. Di Pâncaro e, também, em escolas especiais para deficientes intelectuais. Muitas pessoas contribuíram para o desenvolvimento da musicoterapia no Estado, particularmente a Dra. Di Pâncaro, a professora Elizabeth Pavlick, a Professora Dora Blauth Rocha, a Professora Elizabeth Teveira, a Professora Vera Marilza Piasenski, e a professora Heloisa Kramer. (BARCELLOS; SANTOS, 2021, p.10).

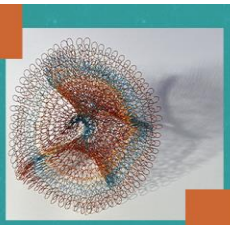
Giacomo de Carli da Silva; Graziela Pires da Silva; Eliana Perez Gonçalves de Moura - A MUSICOTERAPIA EM FOCO: O ESTADO DA ARTE SOBRE O TEMA EM 35 REVISTAS CIENTÍFICAS ATÉ ABRIL DE 2023. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, v.61, nº61, p. 1- 22, e1550, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br



Com a citação anterior, onde apresenta-se como e onde a professora Di Pâncaro iniciou suas atividades com a Musicoterapia no estado do Rio Grande do Sul, podemos entender e interpretar que a professora Di Pâncaro, certamente foi uma pessoa muito importante no trabalho com pacientes psiquiátricos no Hospital Psiquiátrico São Pedro em Porto Alegre, anteriormente chamado de Hospício São Pedro. Esse hospital inaugurado em 29 de junho de 1874, por muito tempo trabalhava de forma desumana, promovendo dor e sofrimento aos seus internos, como bem relatou o jornalista Sérgio Capparelli em 1974, ao se internar com a ajuda de um conhecido na referida instituição.

> Capparelli lembra detalhadamente como entrou no hospital: tinha cabelos compridos e barba grande, vestia calça jeans remendada com couro e uma jaqueta do exército israelense e trazia o livro “Tratado de Magia Prática” debaixo do braço. Passou pela triagem, ganhou diagnóstico de maníaco depressivo e o número de registro 013890-7. O HSP estava superlotado, com 5 mil pessoas. E ele foi para a ala mais pesada, disposto a descrever os horrores que esperava ver. E viu: “Ele parecia um animal acuado quando a enfermeira comprimiu o êmbolo fazendo saltar umas gotas de líquido transparente. As pessoas normais que o seguravam firmaram os pés no cimento e José do Patrocínio disse mais uma vez que não queria ser dopado. A enfermeira disse “tanto pior para ti”, e localizou com agulha as veias azuladas que lhe sulcavam o moreno do braço” .(DALTO, 1999).

Podemos imaginar que a Musicoterapia certamente auxiliou no tratamento desses milhares de internos que o Hospital Psiquiátrico São Pedro abrigou no passado, uma vez que a Musicoterapia é como forma de tratamento não medicamentoso. No máximo pode haver a questão do som perturbar para aqueles que têm a audição mais sensível. Mas nesses casos, o musicoterapeuta pode escolher trabalhar com intensidades sonoras (volume) mais baixas e não fortes para contemplar a todos, mostrando que a musicoterapia é além de uma forma de tratamento não medicamentosa, acolhedora e humanista.



Dessa forma, sabendo da importância da Musicoterapia para o tratamento de pacientes psiquiátricos, a presente investigação objetivou mostrar a incidência que o tema Musicoterapia apresenta nas pesquisas científicas publicadas em 35 revistas científicas. Como questão de pesquisa, a presente investigação lançou a seguinte questão: Qual a incidência de artigos científicos com a temática da Musicoterapia em 35 revistas científicas das áreas da Saúde e da Música/Arte?

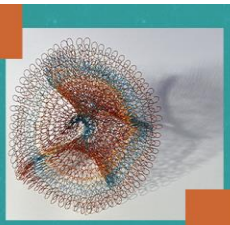
Referencial Teórico e Revisão de Literatura

Antes de começar, cabe informar ao leitor que o presente referencial teórico e revisão de literatura foi composto por pesquisas contidas em outros periódicos que não os que foram anexados ao "Estado da Arte[1]" sobre a Musicoterapia que se apresenta no tópico da metodologia mais adiante. As investigações levantadas para o "Estado da Arte[1]" da Musicoterapia foram pesquisadas no primeiro semestre do ano de 2023. Já os estudos que foram pesquisadas para compor o referencial teórico do presente artigo científico foram procuradas no primeiro semestre do ano de 2024.

Na perspectiva do referencial teórico e da revisão de literatura que se entrelaçam no presente trabalho, a presente investigação trás a importância da Musicoterapia para o tratamento de pessoas neurodiversas ou não, como forma de tratamento não medicamentoso, ou seja, sem exigir o uso de fármacos para a sua realização. A Musicoterapia, diferente da Educação Musical que desenvolve a relação entre um estudante de música e seu professor de música, lida com a relação entre um paciente musicoterápico e seu musicoterapeuta.

Nesse sentido, Câmara, Campos e Câmara (2013) ao investigarem a Musicoterapia como recurso terapêutico através do projeto Musicoterapia Som

[1] Mapeamento da produção científica a respeito de um tema, ou seja, como anda a produção científica a respeito desse tema, quantas produções foram feitas em um determinado período a respeito desse tema.

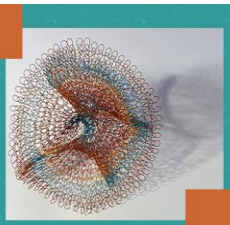


Saúde desenvolvido na Unidade de Internação Feminina de um hospital público no estado do Ceará, no Brasil constataram que:

> Os benefícios se fazem notados desde o sentimento de acolhida; escuta atenciosa; espaço para externalizar emoções como choro, raiva, tristeza e alegria; ao bem-estar fisiológico de relaxamento e, consequentemente, diminuição da agitação, proporcionando notável bem-estar psicológico. (CÂMARA; CAMPOS; CÂMARA, 2013, p.113-114).

O público que participou da pesquisa (CÂMARA; CAMPOS; CÂMARA, 2013) incluía cinco pessoas diagnosticadas com transtorno afetivo bipolar; três pessoas diagnosticadas com esquizofrenia; uma pessoa diagnosticada com transtorno de personalidade histriônica e uma pessoa diagnosticada com transtorno de personalidade paranóide. Os mesmos benefícios são constatados por Ramalho e Ramalho (2017) ao fazerem um estudo bibliográfico, que em outro termo, podemos dizer que também foi um “Estado da Arte”, que buscou analisar trabalhos científicos que falassem dos benefícios da música através da musicoterapia para o tratamento de pacientes psiquiátricos, entendeu essa área, da Musicoterapia de extrema importância para a reabilitação de pessoas com deficiência (PcD). Também, o trabalho dos autores também realizou análises de campo. Assim, os autores comentam sobre os benefícios da musicoterapia de forma exemplar:

> Musicoterapia é o uso da música como instrumento de saúde, mostrando que é possível desenvolver potenciais, reabilitar e prevenir doenças através dos sons. O efeito desse tipo de terapia vai além do uso da música como tranquilizante ou como ferramenta para alegrar o paciente. Estudos garantem que o tratamento fortalece emocionalmente o paciente. O musicoterapeuta usa a música e seus elementos som, ritmo, melodia e harmonia para a reabilitação física, mental e social de indivíduos ou grupos. Emprega instrumentos musicais, canto e ruídos para tratar pessoas com distúrbios da fala e da audição ou deficiência mental, reabilitação motora, no restabelecimento das funções de acidentados ou de convalescentes de acidentes vasculares cerebrais, estudantes com dificuldade de aprendizado e contribui para melhorar a qualidade de vida de idosos e pacientes de doenças crônicas (...) Também promove a reabilitação de dependentes químicos e a reintegração de menores infratores. (RAMALHO; RAMALHO, 2017, p.248).

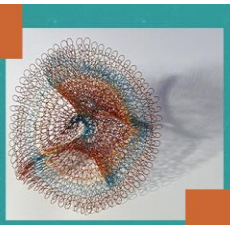


Em suas conclusões os autores (RAMALHO; RAMALHO, 2017) ressaltam que a empatia a peça-chave para o tratamento não medicamentoso funcionar com eficácia por meio da musicoterapia.

Trazendo novos ares para o presente referencial teórico, porém agora os benefícios da Musicoterapia no ambiente hospitalar, não somente para os seus pacientes, mas também para os seus profissionais da saúde, Batalha, Almeida, Ruiz e Miranda (2022), realizaram um estudo de revisão bibliográfica, buscando encontrar pesquisas que falassem dos efeitos da Musicoterapia no ambiente hospitalar. Transpassando pela história da musicografia hospitalar que segundo esses autores (BATALHA; ALMEIDA; RUIZ e MIRANDA, 2022) começou no século XIX, quando houve os primeiros registros de que se tem conhecimento, datado do ano de 1859 quando a famosa enfermeira Florence Nightingale começou a utilizar a música como prática de humanização e cuidado em saúde; a pesquisa dos autores (2022), constataram em seus resultados o seguinte:

> Com base nos estudos encontrados, podemos perceber que há tempos a música vem sendo utilizada como uma forma terapêutica, não farmacológica, para alívio de certos sintomas físicos e mentais, em pacientes e funcionários dentro de uma unidade de saúde, com isso sensibilizando o cuidado, gerando um trabalho mais humanizado. (BATALHA; ALMEIDA; RUIZ e MIRANDA, 2022, p. 1).

Dentre os benefícios, a música por meio da musicoterapia trouxe como tratamento não medicamentoso estão o aumento na qualidade de vida; controle significativo da pressão arterial; crises controladas em pacientes com Parkinson por meio da escuta de determinados sons que os descontraiam e que faziam diminuir a sintomatologia dessa doença; um melhor controle da dor física (em pacientes pós-operados) ao escutar certas música durante as sessões de musicoterapia etc (ZANINI et al, 2009; CÔRTE e NETO, 2009; TEIXEIRA et al, 2018, *apud* autores BATALHA; ALMEIDA; RUIZ e MIRANDA, 2022).



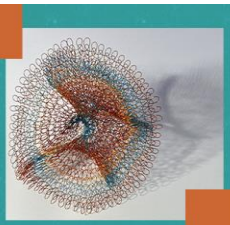
Por fim, trazemos aqui os benefícios da Musicoterapia no ambiente educacional. Júnior, Caires e Fófano (2018), também realizaram uma pesquisa bibliográfica, porém para encontrar os benefícios da Musicoterapia no ambiente educacional. Os autores (JÚNIOR; CAIRES; FÓFANO, 2018) também estão de acordo que a música por meio da musicoterapia é um fator de humanização. Assim, os mesmos destacam que:

> Dentre os benefícios descritos neste artigo, destaca-se o auxílio a um melhor convívio social, a interdisciplinaridade e a formação de um aluno mais humanizado e conectado à escola e ao seu universo cotidiano. Além desses, poderia descrever tantos outros, uma vez que a música influencia e cria novos estímulos para o desenvolvimento de habilidades artísticas, relações e atitudes diante do desenvolvimento da criança em fase escolar, e no processo de ensino-aprendizagem. (JÚNIOR; CAIRES; FÓFANO, 2018. p. 2696).

Dessa forma, fica evidente que a musicoterapia é uma forma não medicamentosa de tratar, não somente o estresse do dia-a-dia de pacientes da saúde e educandos da educação, mas também várias comorbidades que envolvem profissionais e usuários de qualquer área do conhecimento humano. De acordo com o referencial teórico exposto aqui, a musicoterapia deveria ser mais explorada nas vidas laborais de todos os profissionais, de todos os setores do mercado de trabalho, além claro, de seus usuários enquanto grupo (pacientes internados, turmas de estudantes etc).

A Musicoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) e sua importância

A partir da lei 14.842/2024 a profissão de musicoterapeuta passou a ser regulamentada no Brasil. Este ato estabeleceu o período de transição (período de 02 anos) às novas regras da lei, aplicada principalmente aos estudantes



de pós graduação com curso em andamento. A regulamentação da profissão é um processo político e de articulações políticas que envolveu toda a classe profissional que foi representada pelo Grupo de trabalho – GT 27. A profissão possui o número na Classificação Brasileira de Ocupações- CBO sob n° 226305, é reconhecida como uma Prática Integrativa Complementar do Sistema Único de Saúde – SUS e faz parte do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, o que justificou a importância da regulamentação da profissão, além da questão de segurança dos pacientes antendidos, visto que, a iatrogenia (Malefícios da música) ficou comprovada com evidências científicas.

Importante ressaltar que foi a partir da inserção da Musicoterapia na CBO em 2010, que foi possível incluir procedimentos de musicoterapia no SUS. A partir deste registro começaram a surgir dados estatísticos para os Estados, pois os profissionais que atuavam em consultórios, clínicas, instituições, começaram a se cadastrar no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES), através da Secretaria Municipal de Saúde, utilizando o número da CBO. (UBAM, 2021). A musicoterapia está incluída como uma das especialidades que compõe o Programa da Academia de Saúde, na Atenção Básica, através da Portaria Nº 24, de 14 de Janeiro de 2014, e através da Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017, que passou a incluí-la como especialidade Prática Integrativa e Complementar do Sistema Único de Saúde – PIC/SUS (BRASIL, 2014; BRASIL, 2017).

Silveira (2020), afirma que:

> As Pics ganharam visibilidade, para que fossem instituídas como política pública de saúde no Brasil, por influência da Organização Mundial de Saúde (OMS), que as classifica como medicinas tradicionais e complementares, resultado de uma fusão entre as medicinas tradicionais e as medicinas alternativas e complementares, que envolvem produtos, práticas e profissionais (OMS, 2013). A medicina alternativa e complementar refere-se ao amplo conjunto de práticas de atenção à saúde que não são parte da tradição ou da medicina convencional, assim como não estão totalmente integradas ao sistema de saúde predominante de um dado país. Em alguns locais, esses termos são utilizados indistintamente para referir-se à

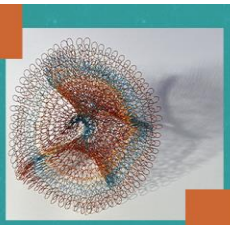
> medicina tradicional, que se constitui de histórias milenares cujos conhecimentos, capacidades e práticas são baseados em teorias, crenças e experiências próprias de diferentes culturas, utilizadas para manter a saúde, prevenir, diagnosticar, melhorar ou tratar enfermidades físicas e mentais. (Silveira, 2020, p.3).

O musicoterapeuta pode executar 45 procedimentos no SUS desde a baixa à alta complexidade, incluindo: I – Atenção Psicossocial: via Acompanhamento psicossocial. II - Atenção Especializada: por atendimentos realizados por profissionais de nível superior; Procedimentos clínicos via consultas médicas/outros profissionais de nível superior; Ações de promoção e prevenção em saúde; Ações coletivas / individuais em saúde via Educação em Saúde; Procedimentos clínicos via atendimento /Acompanhamento/ em reabilitação física, mental, visual e múltiplas deficiências. III - Atenção Básica: Procedimentos clínicos via Consultas médicas/outros profissionais de nível superior; Procedimentos clínicos via Atenção Domiciliar; Ações de promoção e prevenção em saúde; Ações coletivas /individuais em saúde via Práticas Integrativas Complementares; Consulta Grupo: Ações de promoção e prevenção em saúde via Educação em saúde; Saúde do Trabalhador via Atendimento/Acompanhamento em saúde do trabalhador.

Apesar desta grande conquista de atuação no SUS, o número de profissionais atuando no SUS é baixíssimo em relação ao número de usuários no país. Este fato ainda é fonte de investigação e pesquisa por parte dos profissionais, inclusive de uma das autoras que se propôs a investigar em sua pesquisa de mestrado o tema: o musicoterapeuta no sus: desafios e possibildades da atuação do musicoterapeuta, no contexto da saúde mental, no sus no Brasil.

Metodologia

A presente pesquisa teve como metodologia o mapeamento Para Antônio Joaquim Severino (2007), a rede mundial de computadores, a internet, significa um

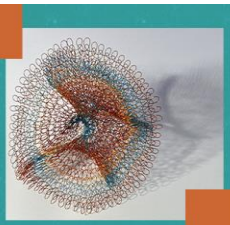


conjunto de computadores interligados ao redor do globo terrestre, o qual permite aos indivíduos humanos acesso a infinitas informações existentes em seus *Web Sites*. A respeito disso, Severino (2007) comenta que:

> A internet desenvolveu a WWW (World Wide Web, rede mundial de computadores) que pode ser acessada através do protocolo HTTP (protocolo de transporte de hipertexto), que é uma técnica utilizada pelos servidores da rede mundial de computadores para passarem informações para os Programas rastreadores –Browsers Web. (SEVERINO, 2007, p.137).

Dessa forma, utilizando-se a internet, buscas foram feitas nos *Web Sites* de 35 revistas científicas. Segundo Severino (2007), a *internet* é uma vastidão de conteúdo disponível e que é preciso saber garimpar/procurar, sobretudo dirigindo-se a endereços específicos (p.140). Como abordagem, a pesquisa se utilizou da abordagem quantitativa (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), visto que se preocupou em buscar dados quantificáveis ao querer saber da incidência de artigos científicos em revistas científicas sobre o tema Musicoterapia.

Para a análise dos dados, se optou pela análise de conteúdo de Roque Moraes (1999), que se pauta em cinco procedimentos (etapas) para se analisar os dados coletados de uma pesquisa. Na primeira etapa, a Preparação das informações, é onde se lê os dados coletados previamente, no caso aqui, se analisam todos os títulos encontrados e seus resumos para identificar se os mesmos tratam ou não sobre o tema Musicoterapia; Já na segunda etapa, a Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, é onde se relê esse material coletado a fim de selecionar os que falam a respeito do tema investigado, a Musicoterapia; Na terceira etapa, a Categorização ou classificação das unidades em categorias, como o próprio nome já diz, se baseia em seccionar em partes os dados coletados através de categorias. No caso desse artigo, optou-se pela criação de três categorias que são as áreas do conhecimento humano a que pertencem às revistas científicas investigadas. São as categorias: 1 - Artes/Música, 2 - Psiquiatria/Medicina e 3 -



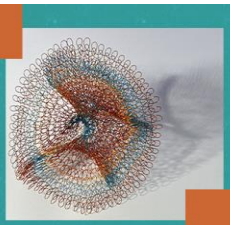
Psicologia; Na quarta etapa, a Descrição, é onde se descreve o que significa cada uma das categorias; Por fim, na quinta e última etapa, a Interpretação, é onde interpretamos os dados a luz do nosso referencial teórico.

Com isso, a presente investigação investigou o estado da arte, ou seja, qual o quantitativo das publicações em revistas científicas sobre o tema Musicoterapia. O estado da arte nada mais é do que investigar a incidência de determinado assunto em um determinado espaço de tempo e local, no caso aqui, revistas científicas.

Para Ferreira (2002), ao falar sobre catálogos físicos, algo anterior ao meio virtual, expressa que esses eram meios eficazes de se poupar trabalho para pesquisadores que buscavam fazer uma pesquisa sobre qualquer assunto científico. Nesses catálogos continham informações básicas como, título do trabalho, autor, onde e quando foi publicado, bem como, o resumo de cada investigação científica (FERREIRA, 2002).

Atualmente, com o grande alcance da *internet*, é possível se fazer um estado da arte como o aqui trazido nesse artigo, apenas escolhendo um termo de busca, como por exemplo, Musicoterapia. Existem muitos *sites* de busca (de universidades, congressos e eventos científicos), repositórios digitais etc, que estão à disposição da população 24 horas por dia, todos os dias da semana e de forma gratuita para download.

Explicado a metodologia técnica da presente investigação, passasse agora a explanar o passo a passo da escolha das revistas científicas e dos artigos selecionados para essa pesquisa. Assim, se utilizou a palavra “Musicoterapia” como palavra-chave para buscar por artigos científicos na área da Música/Arte, da Psiquiatria/Medicina e da Psicologia publicados em alguns periódicos dessas áreas até o mês de abril do ano de 2023. As revistas foram escolhidas de forma, em parte aleatória por parte do autor principal, e pesquisando na internet por revistas da área da saúde. As revistas escolhidas por parte do autor principal que não foram aleatórias, foram as revistas específicas da área da música, área essa em que é

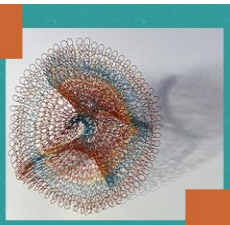


formado e licenciado em curso universitário. Para essa pesquisa, leu-se inicialmente com o objetivo de se selecionar os artigos que abordassem a temática da musicoterapia, os seus títulos e resumos após a procura nos *sities* das 35 revistas pesquisadas utilizando a palavra “Musicoterapia”. Dentre essas revistas estão 9 da área da música/arte, 6 da área da psiquiatria e 20 da área da psicologia.

Após a leitura desses títulos e resumos, para filtrar melhor os artigos para essa pesquisa, focou-se em seus objetivos. Os que tinham como objetivo apresentar/evidenciar algo relacionado a musicoterapia, foram selecionados.

Na área da Música/Arte se pesquisou as seguintes revistas científicas: Opus (da ANPPOM: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) com 5 artigos publicados entre os anos de 2011; Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) com 3 artigos publicados entre os anos de 2008 e 2019; Revista Música na Educação Básica (da ABEM) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Em Pauta (UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista da Fundarte (Fundação Municipal de Artes de Montenegro) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista ICTUS (UFBA: Universidade Federal da Bahia) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Brasileira de Música (UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Diálogos Sonoros (UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; e a Revista Música (ECA – Escola de Comunicação e Artes/USP – Universidade de São Paulo) com 4 artigos publicados entre os anos de 2021 e 2022.

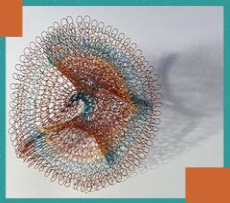
Também se investigou as revistas Música Hodie (UFG: Universidade Federal de Goiás) e a Revista Brasileira de Musicoterapia (UBAM: União Brasileira das Associações de Musicoterapia) que somam em suas plataformas inúmeros artigos publicados sobre musicoterapia. Contudo, devido a essa grande concentração de



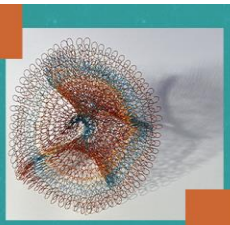
trabalhos sobre musicoterapia publicados nessas revistas, não se contabilizou nessa pesquisa por entender-se após a leitura sobre de quais áreas essas revistas aceitavam para serem submetidos artigos a elas, que essas tinham como uma das áreas específicas de seu portifólio, a musicoterapia.

Na área da Psiquiatria/Medicina se pesquisou as seguintes revistas científicas: Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria (Fundação de Neurologia e Neurocirurgia - Instituto do Cérebro – Bahia) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista de Psiquiatria Clínica (Universidade de São Paulo) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Jornal Brasileiro de Psiquiatria (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro) com 2 artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022; Revista Debates em Psiquiatria (Associação Brasileira de Psiquiatria) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Brasileira de Psiquiatria (Associação Brasileira de Psiquiatria) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; e a Revista Clinical e Biomedical Research (Hospital de Clínicas de Porto Alegre / Universidade Federal do Rio Grande do Sul) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023.

Na última área investigada para essa pesquisa sobre o Estado da Arte da musicoterapia na produção científica, a Psicologia, as revistas científicas investigadas foram: Revista Brasileira de Psicologia (Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista de Psicologia (Universidade Federal do Ceará) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Psicologia Revista (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Psicologia (Universidade de São Paulo); Revista Transformações em Psicologia (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Psico (Universidade de São Paulo) com nenhum artigo sobre



musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (Universidade de São Paulo) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Psicologia e Sociedade (Universidade Católica Dom Bosco) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; FRACTAL: Revista de Psicologia (Universidade Federal Fluminense) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Psicologia e Sociedade (Associação Brasileira de Psicologia Social) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Psicologia em Foco (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Psicologia, Diversidade e Saúde (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Psicologia com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023: Teoria e Pesquisa (Instituto de Psicologia da Universidade de Brasileira) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista de Psicologia da UNESP (Universidade Estadual Paulista) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Psicologia em Estudo (Universidade Estadual de Maringá) com 1 artigo publicado no ano de 2019; Revista Estudos de Psicologia (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Psicologia e Crítica (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Psicologias (Universidade Federal do Acre) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; Revista Psicologia: Ciência e Profissão (Conselho Federal de Psicologia) com nenhum artigo sobre musicoterapia publicado até abril de 2023; e a Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) com 2 artigos publicados entre os anos de 2015 e 2019.



Resultados

Passa-se neste momento a apresentar e descrever as categorias (MORAES, 1999) e posteriormente a responder a questão da presente investigação: Qual a incidência de artigos científicos com a temática da Musicoterapia em 35 revistas científicas das áreas da Saúde e da Música/Arte?. A primeira categoria trata-se da Música/Arte. Essa categoria representa a área da Arte e subárea da Música. Nela, foram colocados todos os artigos encontrados em revistas científicas da área da Arte no geral, mas também, mais especificamente, da Música que falavam sobre a Musicoterapia. A segunda categoria, denominou-se Psiquiatria/Medicina onde foram anexados todos os artigos encontrados em revistas científicas da área da Medicina no geral que falavam sobre a Musicoterapia, mas também, mais especificamente, da subárea da Psiquiatria. Por fim, a categoria intitulada Psicologia, onde todos os artigos encontrados da área da Psicologia que falavam sobre a Musicoterapia foram contemplados.

Dessa forma a investigação que se apresenta teve como resultados o seguinte: foram 17 artigos científicos encontrados sobre musicoterapia em 35 revistas científicas divididas nas áreas de Música/Arte, sendo dessa área 9 revistas investigadas, onde se encontrou 12 artigos científicos; Psiquiatria/Medicina, sendo dessa área 6 revistas investigadas, onde se encontrou 3 artigos científicos e; Psicologia, sendo dessa área 20 revistas investigadas, onde se encontrou 2 artigos científicos.

Dessa forma, apresenta-se o quadro das categorias e dos resultados (Quadro 1) a seguir.

Quadro 1: Categorias e Resultados

Area das revistas investigas "Categorias"	Número de revistas investigadas	Número de artigos encontrados
1 - Música/Arte	9	12
2 - Psiquiatria/Medicina	6	3
3 - Psicologia	20	2
Total	35	17

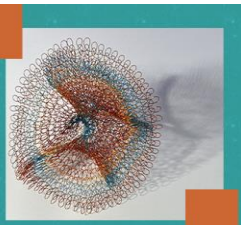
Fonte: Autores, 2024

É possível destacar que não houve se quer, na proporção, um artigo por revista. A maior quantidade de artigos encontrados foi em revistas da área da Música/Arte. Já a menor quantidade de artigos encontrados na área da Psicologia, onde se investigou em mais revistas do que das áreas de Música/Arte e Psiquiatria/Medicina.

Por fim, na parte de análise dos dados, constituindo assim, a quinta etapa proposta por Moraes (1999), traga-se a proposta do referencial teórico para balizar a presente análise que é a importância e benefícios que a Musicoterapia trás aos seus usuários. No caso, essa importância para o presente artigo, se mostra de forma desfalcada, uma vez que de 35 revistas científicas pesquisas, poucas tiveram a presença de artigos com a temática da Musicoterapia.

Observa-se a escassez de artigos científicos produzidos e publicados em revistas científicas das áreas da saúde e da arte/música. Embora não tenham sidas contempladas, as revistas com maior incidência de artigos que abordem o tema da Musicoterapia, são revistas específicas da área ou que tenham em seu portifólio a descrição de que aceitam, também, artigos da área da Musicoterapia.

Isso nos revela que além de ser uma área relativamente jovem e ainda pouco explorada no Brasil advinda da área da Música, sobretudo da Educação Musical



Especial, boa parte do meio acadêmico em geral desconhece os benefícios para a saúde física e mental, que a Musicoterapia propõe para os seus usuários, sejam eles pacientes, estudantes, funcionários da educação, da saúde, da indústria etc e, essa está inserida como Prática Integrativa e Complementar do SUS (Sistema Único de Saúde).

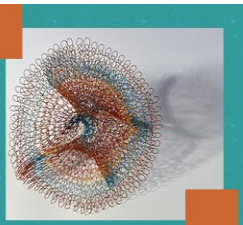
A Musicoterapia é uma área onde o musicoterapeuta formado atua para a melhora de seus pacientes. Ainda hoje no Brasil, são poucos os cursos de graduação que formam esses profissionais.

Conclusões

O autor principal do presente artigo é um paciente psiquiátrico, sendo esse portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA) – diagnosticado na fase adulta –, do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) – diagnosticado na infância – e do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) – diagnosticado na fase adulta –, bem como de outros transtornos também diagnosticados na fase adulta. O mesmo entende que a Musicoterapia, se tivesse sido aplicada a ele desde a infância, junto claro, dos diagnósticos corretos, o mesmo possivelmente não teria que ter tido e ter na atualidade, que fazer de inúmeros fármacos.

A presente investigação serviu para mostrar que o tema e área do conhecimento que é a Musicoterapia ainda carece de investigações científicas. Não são muitas revistas que publicam no momento, um ou mais artigos relacionados ao tema, em especial no que tange às revistas científicas da área da saúde.

Deve-se investir mais em cursos de graduação para formação de musicoterapeutas não somente no estado do Rio Grande do Sul, mas também em outros estados do Brasil. Atualmente (2024), entre os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina na região sul do Brasil, apenas a Faculdades EST em São



Leopoldo no Rio Grande do Sul, onde a segunda dos autores do presente artigo ministra aulas na graduação e também onde se formou musicoterapeuta, oferta tal curso (Bacharelado em Musicoterapia).

Segundo o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2022, o estado do Rio Grande do Sul conta com 10.882.965 habitantes (IBGE, 2022). Já o estado de Santa Catarina, segundo o mesmo censo, conta com 7.610.361 habitantes (IBGE, 2022). São 18.493.930 habitantes tendo esses disponível apenas uma instituição formadora de musicoterapeutas.

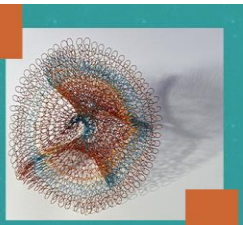
Em uma época que podemos dizer que é comum o uso de medicamentos para tratar qualquer questão psiquiátrica/psicológica, a musicoterapia deveria ser mais explorada e aplicada. Possivelmente sua aplicação traria inúmeros benefícios e uma melhor qualidade de vida para pacientes psiquiátricos e até não psiquiátricos (sem deficiência), sem a utilização de medicamentos, os quais, sabemos que a partir de um certo tempo viciam e o desmame dos mesmos, bem como os efeitos colaterais desses ao organismos de seus usuários, pode demorar a acontecer por completo.

Referências:

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes; SANTOS, Marco Antônio Carvalho. *A Musicoterapia no Brasil.* Revista Brazilian Journal of Music Therapy, (32), 4–35, 2022

BATALHA, Julio Cezar Raduan; ALMEIDA, Gabrielle Lara de; RUIZ, Evelyn Caroline Rodrigues; MIRANDA, Ludmilla Laura. Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar. *Research, Society and Development*, v.11, n.6, 2022

BRASIL. Ministério da saúde. *Secretaria de Atenção à saúde*. 2014. Disponível: <//efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201510/01114710-20141103163846portaria-n-24-de-14-de-janeiro-de-2014.pdf>. Acesso em: 30, mar. 2023.



BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 849, de 27 de março de 2017.* Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html>. Acesso em: 30, mar. 2023.

CÂMARA, Yzy Maria Rabelo; CAMPOS, Maria dos Remédios Moura; CÂMARA, Yls Rabelo. Musicoterapia como recurso terapêutico para a saúde mental. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.]*, v. 5, n. 12, p. 94–117, 2013.

DALTO, Renato. *De dentro da escuridão.* Jornal Extra Classe, Porto Alegre, 24/10/1999.

FERREIRA, Norma Sandra Ferreira. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002

GERHARDT, Tatiana (Org.); SILVEIRA, Denise (Org.*). Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de 2022

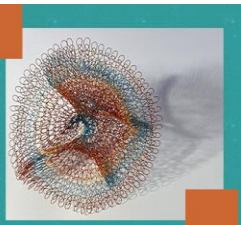
JÚNIOR, Paulo Jonas dos Santos; CAIRES, Elon Saúde; FÓFANO, Clodoaldo Sanches. Os efeitos benéficos da musicoterapia no contexto educacional. *Brazilian Journal. of Development*, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 2687-2699, out./dez. 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo*. Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

RAMALHO, Adriana Dyrle Marques; RAMAHLO, Juliana Paiva Goés. A musicoterapia como recurso terapêutico para tratamento do paciente psiquiátrico. *Revista Enfermagem Brasil,* v. 16, n. 4, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

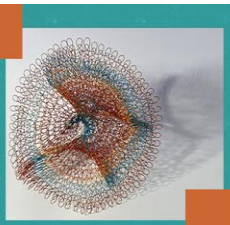
SILVEIRA, Roberta de Pinho et al. *Verdades em (des)construção: uma análise sobre as práticas integrativas e complementares em saúde*. Saúde Soc. São Paulo, v.29, n.1, e180906, 2020 p.1-11.



UBAM. *Comissão de Políticas de Organização Profissional*. Online. Disponível em: <Justificativa-para-Projetos-de-Musicoterapia.pdf>. Acesso em: 27, abr. 2022.

Giacomo de Carli da Silva

Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música. Possui graduação em Música: Licenciatura pela UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul). Também, foi bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), onde desenvolveu aulas de teclado com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, no Bairro Cinco de Maio, em Montenegro - RS, bem como aulas de musicalização e prática de conjunto instrumental com sete turmas do ensino fundamental dessa mesma escola. Ao mesmo tempo que participou do PIBID, sob a orientação da Professora Pós Doutora Cristina Rolim Wolffenbüttel, participou do grupo de pesquisa, Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços, sob a orientação da mesma entre os anos de 2015 e de 2021. Paralela as atividades no meio artístico docente, é Técnico em Radiologia. Nesta área, desenvolveu dois estágios curriculares. Um no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no setor de Radiologia e o outro, na Clínica Centro Eco em Novo Hamburgo/RS na área de Tomografia Computadorizada. Entre os anos de 2018 e 2019, cursou o curso técnico em flauta doce no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), onde foi orientado instrumentalmente pela professora Eliana vaz Huber, bem como administrava sua própria escola de música em Esteio, o Centro Cultural De Carli (www.centroculturaldecarli.com), atualmente sem funcionar. Em 2018, ministrou aulas de piano e teclado na Casa de Cultura Lufredina de Araújo Gaya em Esteio/RS/Brasil. Em 2019, ingressou no Curso de Bacharelado em História da Arte na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e no Curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) tendo esse último (especialização) o concluído no ano de 2021. Em 2021 também, parou a faculdade de História da Arte na UFRGS e iniciou a de Direito na mesma Instituição, em 2021. Nesse mesmo ano, Giácomo foi professor contratado do município de Estrela - RS, por seis meses tendo ministrado aulas de música do berçário ao 5 ano do ensino fundamental. Ainda em 2019, foi chamado e onde atuou como professor de música concursado até 2022 do município gaúcho de Estância Velha - RS, onde ministrava aulas de música para os anos iniciais do ensino fundamental (ensino regular) e para à Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Ensino Fundamental. Bem como, através de contrato, pelo mesmo município, ministra aulas no currículo escolar (Arte/Música) dos anos finais do Ensino Fundamental. Em 2020, Giácomo, com o mesmo projeto de pesquisa tentou entrar para o mestrado em 4 (quatro) universidades públicas do estado do Rio Grande do



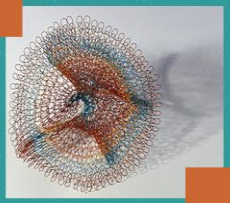
Sul no Brasil e 1 (uma) universidade privada. Giácomo teve o seu projeto de pesquisa reprovado (mesmo expondo que tinha TDAH por meio de diagnóstico) em todas as universidades públicas em que prestou prova, porém, conseguiu a aprovação em 2 lugar pela única universidade privada/comunitária em que tentou prova para o mestrado em 2020, sendo contemplado com uma bolsa de estudos de 100 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No Doutorado o mesmo aconteceu. Assim como fez no mestrado, apresentou seus diagnósticos (de TDAH e TEA, sendo esse último diagnosticado durante o curso de mestrado) e não obteve as adaptações necessárias para a realização das provas em 6 (seis) Programas de Pós-graduação nos estados do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, sendo alguns desses, os mesmos que não o aceitaram no mestrado. Na sua última tentativa, obteve aprovação no Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale, onde também foi contemplado com bolsa de 100% da CAPES e posteriormente, uma bolsa de estudos do Carrefour, substituindo a bolsa de 100% da CAPES.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1446-2260
E-mail: professorgiacomodecarlidasilva@gmail.com

Graziela Pires da Silva

Mestranda em Saúde Coletiva pela UFRGS. Graduada em Musicoterapia , atua no CAPS na cidade de Campo Bom. Coordena e atua como Musicoterapeuta no Projeto UMA SINFONIA DIFERENTE RS - MUSICAL PROTAGONIZADO POR CRIANÇAS COM AUTISMO no RS. É professora no curso de bacharelado em Musicoterapia das Faculdades EST em São Leopoldo e professora da Pós-Graduação (Especialização em Musicoterapia) da Faculdade SENSUPEG em Nova Petrópolis. Ao mesmo tempo, atua como Musicoterapeuta na Clínica de Saúde Doctor Clin em Novo Hamburgo. Pós graduada em Transtorno do Espectro Autista, inclusão escolar e social pela Uninter. É cantora na banda 50 Tons de Pretas, e produtora cultural. Atuou como Assessora de Cultura junto a Secretaria de Educação e Cultura do Município de Campo Bom, de 2017 a 2019. Integra o Grupo Identidade da Faculdades EST, como estudante egressa do curso de Bacharelado em Musicoterapia. Suas atividades no Grupo Identidade são na área de pesquisas, artigos, projetos e assessorias acerca da Cultura e História Africana e Afro-brasileira. Através do Grupo Identidade já participou da Pesquisa Federal sobre Intolerância Religiosa, sendo a representante da região Sul; prestou assessoria nos cursos de extensão para professores referente a aplicação da Lei 10.639/2013; redigiu projetos da área cultural para beneficiar entidades parceiras da Faculdade EST entre outras ações.

ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1199-5599
E-mail: sinfoniadiferenters@gmail.com

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 61
SETEMBRO A NOVEMBRO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
REVISTA 61
AÇÃO E FORMAÇÃO: CAMINHOS PARA O EDUCAR E O FAZER EM ARTE


Eliana Perez Gonçalves de Moura
Possui graduação em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas (1982), mestrado em Psicologia Social e Personalidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1996) e doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2003). Atualmente é docente do curso de graduação em Psicologia e docente-pesquisadora do Programa de Pósgraduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Mestrado Acadêmico de Psicologia, da Universidade Feevale. Tem experiência na área da Psicologia Social e da Educação, com ênfase Interdisciplinar, atuando principalmente nos seguintes temas: práticas e processos psicossociais; modos de subjetivação; contextos socio comunitários de vulnerabilidades e riscos; práticas de educação em espaços não escolares; pesquisa qualitativa. Associada a Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO). É coordenadora substituta do Mestrado Acadêmico em Psicologia e membro do Comitê de Ètica em Pesquisa-CEP/Feevale .
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7106-0770
E-mail: elianapgm@feevale.br

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 17 de junho de 2024
Aceito em 12 de agosto de 2024
Editor responsável: Júlia Maria Hummes (FUNDARTE)
ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/